Aveiro, 27 de Agosto de 1966 - Ano XII - N.º 616

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

Memórias dum AFOGADO

por Mem Coitado

DO NÚMERO ANTERIOR: O conceituado vendedor ambulante sr. José Tobias Grelo (que, por sinal, veio pedir a nossa intercessão junto do público para que deixe de o assediar sobre o assunto, pois isso está a causar-lhe enormes prejuízos) recebeu em sua casa, pela torneira do quarto de banho, a mensagem dum afogado. Este senhor, de sua graça Mem Coitado, que de facto desapareceu de casa, na Gafanha do Carmo, deixando o moliceiro em que trabalhava encalhado na Ria, por alturas do Canal do Desertas, descreve na parte já publicada os seus esforços para entrar em contacto com os vivos. Proibido pela Lei dos Mortos de abandonar o elemento líquido enquanto o seu corpo não secar, o sr. Mem Coitado procura alertar-nos para a necessidade de recolher os seus restos mortais em jazida hidrófoba. Os esforços já empreendidos nesse sentido por quem de direito foram, todavia, baldados até à hora do nosso jornal entrar nas máquinas, o que deveras lamentamos.

CAPÍTULO II — Em que se revela que, se não há homens de pau, há mulheres de pedra

O livro não gostou do banho. Mal cheguei a ler a licença do Santo Ofício, pois as letras esborrataram-se de caminho e as folhas eram como peles a cair. Eu bem que desconfiara de que a edição não prestava! Não tinha o estofo duma que eu vira no pavilhão em que me deram o prémio dos moliceiros e que tinha a cidade desenhada aos quadradinhos, que essa até resistiria ao Dilúvio. Também havia quem dissesse que era a anunciá-lo, mas devia ser má língua, que a terra é de muitos, segundo elas dizem.

Enxerguei nisso que, se eu quisesse aprender, tinha de dar outro jeito, a não ser que arranjasse uns livros como os dos cegos, que esses são fortes e feios. Mas, com os meios de que agora se fala — audio-visuais, acho que —, quem se rala com os cegos? Se eles não dão interesse à Fazenda, ao alfaiate ainda menos.

A pensar nisso, trouxe umas agulhas de *crochet* que encontrei esquecidas nos lavabos dum café e comecei a treinar-me na escrita, quero eu dizer: a fazer letras com os fiapos que a água trazia da Celulose. Era um trabalho que puxava pela vista. Mas, a pouco e pouco, ia-me safando. O que custava mais eram os acentos, sobretudo o til, e as cedilhas também. Para não fatigar a cabeça, escrevia a léria dos altifalantes da Freira ou as conversas que ouvia nos cais, pois assim até parecia que estava a fazer um ditado. Mas como não tinha quem me emendasse, resolvi que só escreveria a sério quando estivesse mais adiantado nos estudos, de outro jeito até podia acontecer que o recado me saísse às avessas.

Nas horas de recreio, deitei-me a correr a cidade, à cata de ensinamentos. Já devem ter entendido que, embora eu pudesse ver e passar, até, através dos corpos compactos (por exemplo, dos canos), só me mexia no molhado. Logo que o ectoplasma secasse, ficava como os peixes em terra, o que me trouxe arrelias, como duma feita em que me meti pelo cano duma família que fora veranear para a praia. Se não era lá um deles vir tomar banho a casa (que, nas praias, ninguém se ensaboa, pois a água é salobra e os da *Cuf* até já refilaram por vias disso), tinha ficado encalhado até ao inverno, como o «Joana V». De modos que a solução, quando queria ficar mais tempo nalgum sítio, era saltar para uma vasilha que tivesse água — uma jarra de flores, por exemplo. Se

Continua na página 3

... e o Povo não estimula a MÚSICA PARA O POVO

APONTAMENTO DE ZITA LEAL

Li, não há muito, num jornal do nosso distrito, um artigo sobre bandas de música em que se focava a desoladora tendência para o seu desaparecimento. Não deve ser rapazinho o autor do oportuno escrito, já que hoje, por via de regra, esses temas só interessam aos da «velha guarda»: os tempos mudaram e a «bossa nova» tem outras preocupações — se é que de preocupações pode classificar-se a sua tão ostensiva despreocupação por tudo e por todos... Mas admitindo, portanto, que que ainda há quem, passante dos quarenta, aprecie os concertos ao ar livre — como se explicará a apatia do auditório quando a batuta do maestro finaliza a execução da partitura?

Um exemplo concreto:

No último domingo, realizou-se, no lugar do Paço da freguesia de Esgueira, a tradicional festa em honra da Senhora da Memória, concorrendo ao arraial duas bandas — tão afamadas que dispensam a propaganda que pudesse aqui fazer-lhes com a sua identificação.

Enquanto decorria a compita musical, os mais jovens passeavam, despreocupados e alheios, dando ideia de surdos a quem o ruído nem sequer incomodava... Mas, ao redor dos coretos, um ajuntamento de mulheres e homens já feitos parecia seguir, com enlevada atenção, o desenvolvimento da solfa.

Pois, senhores, nem uma palma se ouviu a sublinhar o último acorde num justo aplauso por toda uma interpretação esforçada — e meritória!

Logo que me foi possível ajeitar-me em lugar perto do coreto, esperei o final duma peça — e aplaudi: aplaudi irreprimìvelmente, aplaudi com energia! Todos os vizinhos me olharam estupefactos, como se o meu procedimento houvesse sido tão

Continua na página 5

No regresso do Brasil começa a trabalhar em Aveiro FERREIRA DE CASTRO

UMA EVOCAÇÃO DE ALBERTO MOREIRA

VINDO do Brasil, onde estivera expatriado cerca de dois lustros, Ferreira de Castro chegou a Lisboa em 9 de Setembro de 1919. Demorou-se apenas três dias na capital, e foi passar três semanas em Oliveira de Azeméis — ali vivendo, de certo modo, algo daquela dramática e dolorosa situação que mais tarde lhe serviu para incarnar o já hoje legendário Manuel da Bouça.

Sem ter visitado o Norte, nem mesmo a cidade do Porto, partiu com rumo a Lisboa, parando em Aveiro — onde começou a trabalhar, entrevistando o «magno panfletário» Homem Cristo.

Aqui reproduzo alguns períodos da narrativa preambular da entrevista, que me parece ignorada pelos aveirenses e olvidada pelo próprio entrevistador, pois tantos anos são decorridos e tão laboriosa tem sido a vida do glorioso Artista que por mais de uma vez deu a volta ao Mundo, após a sua obra já divulgada em todos os Continentes e nos mais variados idiomas:

«Cheguei a Aveiro por uma manhã triste. O combóio largou-me na estação de azulejos com vistas da cidade. O tempo tinha a cor do chumbo, na velha expressão.

E eu à medida que recordava os lugares por onde passara, quando pequeno fora tirar ao governo civil o passaporte para o Brasil, tinha má impressão da cidade. Nem luz eléctrica, nem bom calçamento das ruas. Nada.

De Aveiro só a Ria, o sr. Homem Cristo, José Estevão e os ovos moles.»

Ferreira de Castro foi à tipografia do famoso jornal *O De Aveiro* procurar Homem Cristo — onde só acidentalmente o poderia encontrar. Lá lhe disseram que o valente Jornalista estava em S. Bernardo, numa bela Quinta, propriedade de um genro. Ferreira de Castro não quis

Continua na página 3

Considerações a propósito do NOVO CÓDIGO CIVIL

PASSARAM noventa e nove anos sob o regimen do *novo* Código Civil, do Visconde de Seabra—*novo de então*, de 1867. Até aí, era o Direito Consuetudinário — que vinha das Ordenações que os monarcas punham em execução — o regulador das regras jurídicas que governavam o Povo.

Mas as Ordenações, cujo título denunciava logo a sua característica de um conjunto de normas impostas pela vontade dos monarcas, eram insuficientes como única autoridade imperativa.

Esse antigo regimen era o do balbuciar dos povos, sem a estrutura específica de um Povo a definir-se nos seus conceitos jurídico-sociais que lhe assinalassem personalidade.

Com o andar dos tempos, o homem deixou de ser um dos do rebanho, guiado por terceiros, e passou a ter a autoridade própria de um condutor consciente; resgatou-se dessa vassalagem; mas não pôde nunca libertar-se, felizmente, da tutela da regra ou preceito que era a Lei estatuída.

As relações económico-sociais foram-se, assim, alterando e substituindo, criando-se uma vida social nova.

Continua na página 4

Dr. Querubim Guimarães

AVEIRO no Rádio Clube Português

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará o seu quarto programa «Página Regional de Aveiro», organização da *Philips Portuguesa* e da sua representante, nesta cidade, *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Nesta semana: Uma obra que falta; Efeméride; o Museu; a Exposição. Na próxima semana: colaboração musical do Coral Aleluia

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

conto estas coisas, é porque ninguém está livre de lhe acontecer o mesmo, e homem prevenido vale por dois.

E foi tal qual isso o que eu fiz quando dei comigo numa sala em que havia muitos homens à volta duma mesa comprida. Agarrei-me à haste dum malmequer e fiquei à escuta. Estavam todos muito sérios e pimpões, mas à espera de alguém, com certeza, pois havia um que aparava as unhas por baixo da mesa, como quem não quer a coisa, e outro que as roía até. Vi logo que devia ser algum conselho de administração, ou coisa parecida, duma dessas indústrias, talvez, que andam a montar por aí. Vai senão quando, entraram três cavalheiros (que os outros saudaram, levantando-se) e foram ocupar a cabeceira da mesa. O do centro era baixote, meio careca e deitava uma fumarola pelos olhos, assim a lembrar a do escape dum motor. Quando falava, o fumo punha-se escuro e, se dava ordens ou fingia que se zangava, até lhe apareciam umas pontinhas de labareda por debaixo das pálpebras. Havia atrás dele um contínuo, ou lá o que fosse, com um cinzeiro especial na mão e, volta e meia, sacudia-lhe o morrão das pestanas. O que ficava à esquerda, e que tinha umas grandes orelhas, meteu os dedos numa e tirou de lá uma espécie de serpentina com umas coisas escritas como nas fitas do telégrafo e entregou a ponta ao presidente que se pôs a lê-la e a passá-la ao da direita. A serpentina, às vezes, até trazia bocados de cerumen agarrados, mas foi dando a volta à mesa e, enquanto liam, todos punham um dedo esticado adiante do nariz, como quem pede segredo. Mal a fita acabou de correr, o último que a leu começou a engoli-la, com cera e tudo, e o que estava à direita do homem das fumaças levantou-se e pôs-se a ler um papel. Tinha os lábios em funil e o que dizia até parecia mecânico, pois soava como nas barracas de rifar panelas. De tempos a tempos, os que o ouviam soerguiam-se nos assentos e diziam em coro: *«Olé!»* Comecei a ficar mal disposto com aquilo, pois além de não perceber patavina, quando chegou a altura dos outros falarem, cada qual por sua vez, só diziam *«XL»*, *«XL»*, *«XL»*. Antes que me pegasse a moléstia, ou surgisse alguma encrenca, pus-me ao fresco.

De outra excursão, fui ter a uma espécie de pavilhão de caça e, como vi um tabuleiro cheio de malgas com água, enfiei-me numa. Mas, daí a pouco, chegou uma mulher vestida de branco e entregou a malga a outra que estava deitada e disse-lhe: *«Beba o caldo, filha, antes que arrefeça»*. Dei um pulo, livra! Devia morar lá uma grande família, pois tratavam-se todos por irmãos e irmãs ou por mãe e filhos, excepto numa sala a que chamavam tesouraria. Quem é que pode entender uma coisa assim?

Aborrecido com tanta baralha e cansado de andar nos esgotos, resolvi mudar de caminhos e meti-me por um cano de águas. Por sinal que houve nesse mês uma disenteria e até cismei se não teria sido eu quem espalhou os micróbios. Mas como a fruta tem estado barata, se calhar foi disso.

Logo vi que aquele negócio da água era melhor para mim: mais limpo e mais cómodo, pois era só deixar-me ir atrás dela, sem precisar de dar à perna. Assim fiz, e fui sair a um repuxo, ora vejam lá, onde estava uma senhora a tomar banho! Fiquei cheio de vergonha, pois a minha santa mulher (que será feito dela, a estas horas?) nem na cama tirou nunca a camisa. Mesmo que eu lho pedisse, nos dias quentes, só sabia responder que não era nenhuma marafona. Mas a tal senhora, não só não se ralava nada, mas pressentiu-me, pois começou logo a dar à língua:

— Como te chamas?

— Mem.

— Mãe de quem?

— Mem só, sou homem.

— Ai és homem? Então vira para lá a cara. Quem te pôs esse nome?

— O meu padrinho, que era um padre dos bons.

— E que fazes por aqui?

— Peno.

— Então, estás como eu.

— Também és alma?

— Está visto que sim. Sou, até, a única alma lavada cá da cidade.

— Tens nome?

— Sou Lianor. Leste o Camões?

— Não senhora.

— Ele mandou-me à fonte. E mandou-me assim: «fermosa e não segura».

— É por isso então que estás a cair para a frente?

— É.

— E não cais?

— Só os homens é que caiem. As mulheres amparam. Achas-me bonita?

— Como queres que eu saiba? Nunca vi mulher nua...

— Mas eu não estou nua! Repara, que logo entendes.

— Então que estás?

— Estou alma, como tu.

— Se assim é, por que disseste que olhasse para o lado?

— Porque todos pensam como tu pensaste, até que reparam.

— E como é que eu havia de ver sem olhar?

— Não é o que estás a fazer? Agora, já te podes chegar. E, se não te custa, faz-me um jeito: tira-me este cascarrão do nariz. Os aguadiços que vêm limpar-me esfregam-me tudo menos o que devem.

— Ainda demoras por cá?

— Até ao dia de juízo...

— Então, podias fazer-me um jeito também.

— Se é o que eu cuido, nem penses nisso!

— Porquê, não sabes ler?

— Só à moda antiga.

— Que diferença faz?

— Se eu soubesse, também sabia à moderna. Olha, vês acolá onde diz: «Polícia»? Nós chamávamos-lhe Preboste. E vês onde está escrito «Domus Institiae»? Eles chamam-lhe Tribunal. Quem é que os entende?

— Tens razão, eu também ando por aí, a correr tudo, e ainda não entendi nada. Já vejo que não me governo contigo.

— Ai não governas, não!

— Ó mulher, tem maneiras. Essas coisas já nem me alembram!

— Então que era?

— Queria aprender a escrever, mas bem.

— Vai para a escola! Tens bom remédio.

— Mas eu só posso estar no molhado.

— Mete-te num tinteiro!

— E se a tinta salta ou escorre?

— Algém será castigado. Mas tu que te ralas?

— Com a continuação, dá escândalo. E eu não quero mais castigos.

— Olha, já sei: no meu tempo, chamava-se aguazil a quem era empregado nos tribunais. Se o nome tem água, o homem também há-de tê-la. Mete-te dentro dum e vê o que ele faz, pois todos eles não fazem outra vida senão escrever cartas à da balança.

— Mas o meu nome é Mem e eu não tenho filhos... A mulher é que os teve!

— Então, já vês: não tiveste, mas tens. Os nomes são para dizer. Quem me dera viver também no molhado! Mas é como vês, os repuxos são de *lava pedes*. Não sei para que disse o Luís que *chovia em mim* graça tanta... Se ao menos não me tivessem roubado o pote!

— É boa essa: então não estás na terra deles?

— Em casa de ferreiro, espeto de pau!

— Lianor, vou-me à lida. Até um destes, valeu?

— Adeus, Menzinho. Tenho-te uma inveja...

— Ora essa, porquê?

— Porque podes ter malícia!

— E isso é bom?

— Se era!

Espero que abranjam que eu, se reproduzi o diálogo assim compacto, foi porque nenhum de nós podia ter gestos ou expressões que os leitores vissem. Bem sei que não é bom português, pois falas pastoris como estas deviam meter suspiros e rubores pelo meio. Mas quem ia acreditar-me se o tivesse feito?

Continuará

Ferreira de Castro

Continuação da primeira página

perder a oportunidade; alugou um trem e seguiu para S. Bernardo. Fez-se anunciar e, daí a breves minutos, estava no gabinete de trabalho do aguerrido panfletário, dizendo-lhe o seu propósito:

«— Sabendo-o uma das figuras de maior destaque no nosso jornalismo, pelo *Portugal* lhe pedia uma entrevista.»

Homem Cristo respondeu negativamente. «Era princípio seu não dar entrevistas. Já em Lisboa se negara ao João do Rio.»

Ferreira de Castro, que apesar de novo já estava habituado a tais recusas — que para o jornalista hábil nunca são um desaire nem um fracasso —, falou ao Panfletário da vida social e literária do Brasil, e contou-lhe as suas impressões sobre Portugal, aludindo à crescente expatriação dos portugueses.

Homem Cristo escutou com interesse o jovem director do *Portugal*, em digressão pela Europa; e, mostrando concordância com a aliciante narrativa de Ferreira de Castro, disse-lhe «que a emigração aumentava dia a dia e que, mesmo assim, a população aumentava também.»

O director do *Portugal* ouviu satisfeito a larga e conceituosa dissertação de Homem Cristo àcerca da emigração e da natalidade; e, entusiasmado, perguntou-lhe qual era a sua opinião respeitante à questão social. E Homem Cristo, esquecendo-se de que se havia recusado a dar uma entrevista, respondeu-lhe prontamente:

«— Ainda está no princípio. Em Lisboa já tem alguma força, mas ainda não é de temer. Ainda há muito operário republicano.»

Já Ferreira de Castro tinha assegurado o êxito da entrevista. Mesmo assim ainda tomou a liberdade de lhe perguntar qual a sua opinião àcerca da causa monárquica. Então, conta o entrevistador, Homem Cristo «sorri-se, com a superioridade do indivíduo que cede, mas que não é enganado», e observa:

«— Pouco a pouco V. Ex.ª vai entrando, heim?»

Ferreira de Castro, esboçando um sorriso de simpatia, pediu desculpa, e francamente se justificou:

«— É da profissão... V. Ex.ª sabe-o tão bem como eu!...»

Homem Cristo satisfeito por ter na sua frente um jornalista moço e talentoso, francamente lhe responde:

«— A causa monárquica é causa perdida. E note: os monárquicos são maioria. Mas uma maioria que não combate, que se conserva em casa ululando contra a república... Nada mais. E os republicanos, na sua maioria, pegam em armas, vão para a rua, atiram, e zás... vencem.»

Homem Cristo e Ferreira de Castro conversaram ainda durante alguns minutos, despedindo-se do velho Panfletário o jovem Jornalista, para regressar à cidade de onde tomou o combóio para Coimbra, com rumo a Lisboa.

Recordando este episódio da vida literária de Ferreira de Castro, sem dúvida honroso para os aveirenses, quero ainda registar que, por mais duma vez, o romancista do *Criminoso por Ambição* exaltou a gloriosa cidade que foi berço de José Estêvão. Quando, em Fevereiro de 1920, estando Ferreira de Castro em Lisboa, aí teve conhecimento de que em Aveiro se organizara uma grande Comissão, da qual faziam parte Homem Cristo e os doutores Joaquim de Melo Freitas, Lourenço Peixinho e Alberto Souto, para dar um forte impulso ao progresso e à vida cultural citadina, logo Ferreira de Castro patenteou à ilustrada Comissão o seu vibrante aplauso, prometendo-lhe «apoio moral e material»!...

E como se para desvanecimento do povo aveirense ainda não bastassem as provas de espiritual e bairrística simpatia tão latamente expressas por Ferreira de Castro, quero dizer-lhes que ele, por essa mesma época, afirmou na Imprensa «que ainda não regressara ao estrangeiro por amor ao distrito de Aveiro»!...

Recordo hoje estes factos, e fico crente em que eles algo vão desvanecer o espírito dos aveirenses; — e também fico crente em que, se por milagre da agerasia e da longevidade caucasiana, eu daqui por um quarto de século ainda passar na terra dos meus saudosos Amigos Manuel Lavrador e Dr. António Cristo, terei o gosto de ver Ferreira de Castro homenageado no bronze, na mesma grandiosidade em que muito justa e honrosamente se encontra José Estevão!...

Alberto Moreira

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

A CIDADE

Justas reclamações, mas...

A culpa é das Farmácias

No intuito de servir o público — e com reflexo interesse nas farmácias da cidade — costumamos publicar, em todos os números deste jornal, a distribuição do serviço permanente de cada uma delas pelos dias da semana, segundo um quadro que nos foi fornecido com indicação do sistema do «roulement».

Temos recebido justificadas reclamações, por suceder, com frequência, que a farmácia aqui indicada como de serviço em determinado dia se encontra, na altura, fechada.

Claro que quem tem necessidade de um remédio, por vezes urgente, corre à farmácia que os jornais referem; e lá tem que calcorrear até outra farmácia, por via da informação que demos involuntàriamente errada.

É que as farmácias, por conveniência dos respectivos proprietários, fazem permutas; e procedem assim sem a diligência de nos prevenirem, não obstante o pedido que pessoalmente e reiteradamente a alguns temos feito nesse sentido.

Agora é daqui que renovamos o apelo. Comprometemo-nos até a pagar o custo dos respectivos telefonemas.

Por favor, srs. farmacêuticos, sempre que possível, previnam-nos das trocas!

De passo informamos o público de que o serviço permanente das farmácias se processa das 19 horas até às 9 do dia imediato.

Propinas no Liceu

De 25 de Agosto até 5 de Setembro, decorre o período para o pagamento das propinas de matrícula dos alunos inscritos no Liceu Nacional de Aveiro.

Findo este prazo, o pagamento será em dobro.

Pela Capitânia

Movimento do Porto em Julho findo

- Em 13, com destino a Lisboa, saiu o arrastão bacalhoeiro *Foz do Mandego*.
- Em 19, vindo da Figueira da Foz, entrou o iate inglês *Wahine*.
- Em 20, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio de guerra português *Rosário*.
- Em 21, procedentes de Portland e Portsmouth, entraram a barra os navios de guerra ingleses *Highburton* e *Glasserton*.
- Em 22, proveniente de Safi, demandou a barra, o navio português *Silnave*.
- Em 23, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio panamaniano *Capitão Abreu*.
- Em 25, vindo de Casablanca, demandou a barra o navio panamaniano *Julieta*.
- Em 26, vindo de Lisboa, entrou a Barra o navio-tanque português *Sacor*. E saíram: para Lisboa, o navio-tanque *Sacor* e os navios *Silnave* e *Rosário*; para Portland, os navios de guerra ingleses *Highburton* e *Glasserton*; e, para Bordeus, o navio panamaniano *Capitão Abreu*.

Pesca Desportiva

Chegou ao conhecimento da Capitania do Porto de Aveiro que, por alguns pescadores amadores, se faz a pesca indiscriminada, não se levando em consideração o estipulado pelos decretos números 45.116, de 6 de Julho de 1963, em seu § 9.º, e 18.687, de 29 de Julho de 1930, em seu art.º 5.º, que estabelecem o tamanho mínimo de 15 cm. para as espécies ictiológicas tais como: robalos, tainhas, douradas, choupas e outras.

Chama-se, por isso, a atenção dos referidos pescadores para o facto, informando de que as infracções ao estipulado por aqueles decretos estão sujeitas às sanções regulamentares previstas no arti.º 7.º daquele último decreto.

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Realizaram-se já os exames finais dos alunos que, no decurso do ano escolar findo, frequentaram o Instituto Médio de Comércio de Aveiro.

Não obstante as naturais limitações derivadas do facto de ser o primeiro ano de funcionamento deste estabelecimento de ensino, verifica-se, no entanto, que a percentagem de aprovações ultrapassa, na presente época de exames, os 64%.

Salienta-se que 4 alunos poderão ainda obter a passagem na segunda época de exames.

Café-Cervejaria Brasil

No último domingo, abriu ao público, ao número 65 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o *Café-Cervejaria Brasil*, de que são proprietários os srs. Manuel Ribeiro de Arede e Alberto Pinto Ribeiro.

Montado com bom-gosto na sobriedade das suas linhas modernas, amplo e bastante confortável — para além de excelentemente situado, na principal artéria citadina — o novo estabelecimento vem enriquecer o comércio de Aveiro da especialidade.

Moderno Carro-Varredor da Câmara Municipal

A exemplo do que sucede nas grandes cidades, também em Aveiro o serviço de limpeza das ruas passou a ser feito por meios mecânicos; através de um moderno «carro-varredor», já em funcionamento com excelentes resultados.

A limpeza dos pavimentos é feita mais ràpidamente e com muito mais eficiência e higiene.

Considerações a propósito do novo Código Civil

— Continuação da primeira página

que impunha nova ordenação na vida em comunidade.

Quando surgiu o *novo* Código Civil, em substituição das velhas Ordenações (ou direito costumeiro), estava-se já em plena evolução de um novo regimen político — o liberal —, ao qual não podia subtrair-se o reformador da Lei, ou o seu criador.

Quando os nossos legisladores do século XIX apareceram a reformar a vida jurídica e social dos tempos, vivia-se a euforia do Liberalismo; e esse sentimento liberal era de tal modo actuante que não se tornava possível condicionar-se em seguras regras de progresso que não fossem essas.

Estava então o Mundo — de que a Europa era a força dominante e o espírito criador — sob a acção revolucionária do espírito liberal da Revolução Francesa de 1789; e, na euforia deste novo espírito, nada seria possível criar-se e radicar-se fora dele ou contra ele.

Claro que esse espírito liberal tinha a radicá-lo a libertação de várias sujeições a que a tradição e os costumes sujeitavam o Mundo no regimen social anterior.

Verificavam-se, então, verdadeiras contradições, como acontece sempre nestes tempos de transformação social e política entre a sedução da doutrina e as deficiências das realidades.

O Código Civil Francês, conhecido pelo Código de Napoleão, não é, ele próprio, ao notar-se o espírito liberal que o inspirou e a férrea autoridade do Cabo de Guerra que o levou Mundo fora na ponta das suas lanças, frisante exemplo dessa contradição?

O Mundo vai assim, caminhando nesse espírito de contradição aparente em que se nos apresenta, por vezes, a sua marcha para o futuro.

Ao publicar-se o nosso anterior Código Civil, que agora se está reformando, não podia ele deixar de se informar no espírito reformador da época, de predomínio do individualismo jurídico da escola liberal que, como escreveu o sr. Ministro da Justiça, «logo o atestam o relevo concedido aos chamados direitos originários, o carácter supletivo de quase toda a regulamentação dos contratos, o culto prestado à regra da liberdade contratual e ao princípio da autonomia da vontade, o conceito da propriedade como projecção feita da soberania da personalidade sobre as bases do mundo exterior e até a própria sistematização do diploma, cheio de originalidade, mas decalcada sobre a biografia jurídica do cidadão isoladamente considerado».

Como ainda diz o referido autor do novo Código, seria «erro grosseiro supor que os juristas e filósofos da época ignorassem a dimensão social do homem, ou desprezassem as exigências específicas do agregado essencial à vida dos indivíduos».

A euforia liberal, concedendo ao homem uma tão livre iniciativa, sem atender, primordialmente, ao interesse geral da comunidade, daria em resultado, infalìvelmente, o desiquilíbrio deste organismo, cuja vida era preciso garantir-se, desde que era manifesto ser o homem um ser essencialmente social, isto é, não lhe sendo possível exercer a sua actividade fora ou contra a comunidade em que se achava integrado.

Mas os «corifeus do Liberalismo — como os designa o sr. Ministro da Justiça, nas palavras a que temos feito referência, a respeito do novo Código Civil — não receavam essa livre iniciativa do Liberalismo económico, o que se reflectia, claramente, nos postulados do individualismo jurídico, e formulavam, em objecção, um aliciante «slogan»: o de que a livre-iniciativa dos particulares garantia harmoniosamente a conciliação espontânea do interesse de cada um com o interesse de todos, na medida em que, tendendo conscientemente para o equilíbrio da oferta e da procura, acaba por assegurar o justo preço das mercadorias, a renda justa da terra e o justo lucro do capital».

Deste conceito, mais ou menos romântico, do problema — o económico — fàcilmente se passava para igual conceito do outro problema — o jurídico —, o que leva o autor do novo Código Civil a concluir:

«Da mesma sorte, os juristas aceitaram que a liberdade negocial dos contraentes assegurava, por si, a melhor disciplina da relação contratual, que bastaria para libertar a terra dos vínculos e encargos com que o feudalismo asfixiara a propriedade para proporcionar o melhor rendimento da exploração fundiária, não só ao proprietário, em especial, mas a toda a actividade, em geral».

Pura ilusão de teóricos, como os factos posteriores vieram a demonstrar, «à medida que a revolução industrial avança e o capitalismo foi crescendo desmesuradamente com ela».

Os Estados viram-se então coagidos, «pela fôrça ineluctável de múltiplas circunstâncias, a intervir activamente na vida económica da colectividade e nas relações do trabalho, com o fim de conseguirem evitar os graves desiquilíbrios a que dava origem a actuação dos monopólios nascidos da livre-concorrência entre os interesses particulares — a princípio cautelosa, tímida, incidental, e, posteriormente, numa intervenção expedita, autoritária, desembaraçada, que po de hoje considerar-se abusiva, excessiva, em muitos dos próprios países que não repudiaram formalmente o primado da livre-iniciativa dos indivíduos».

Querubim Guimarães

SECRETA[RIA] JUDICIAL
COMARCA [DE] AVEIRO

Anúncio

Faz-se sab[er]e, por sentença de 25 [co]rrente mês, foram declar[ados] em estado de insolvên[cia] ANTÓNIO VALENTE [JÚN]IOR, antigo negocian[te d]e peixe, e mulher, ROS[A D]E JESUS, doméstica, r[esid]ente na vila e comarca [de] Oliveira de Frades, ten[do s]ido fixado em 30 dias, [conta]dos da publicação do p[rese]nte anúncio no *Diário do [Gov]erno*, o prazo para os c[redor]es reclamarem os seus c[rédi]tos.

Tribunal [da C]omarca de Aveiro, 27 de [Ju]lho de 1966

O Escrivã[o de] Direito
a) - António Amaro [Mart]ins dos Santos

VERIFIQUEI
O Juiz de Dire[ito do] 1.º Juízo,
a) - Silvino Al[ves] Villa Nova

Litoral-N.º 616 ★ An[...] ★ Aveiro, 27-8-66

Vende-se

— Vivenda [..]s Alberto
— Estrada d[e Tab]oeira (antes da Fábri[ca] Zundapp)
— Aveiro.

Empregado de Balcão

— com prátic[a de r]estuário e fazendas, casa [de] movimento em Aveiro.

Resposta de[...]ada à Agência dos jorna[is] em Aveiro.

Precisa-se

— Operárias [..]a costura a partir dos 13 [an]os e costureiras já habi[lita]das.

Apresentar [..]n GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senh[ora] dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Aniversário duma carreira de autocarros

A população de Taboeira festejou o primeiro aniversário da ligação, por autocarros, com a cidade, recebendo com foguetes e flores a primeira carreira do dia e servindo um beberete ao pessoal dos transportes.

Homenagem ao Prior de Esgueira

Por motivo da comemoração das bodas de prata sacerdotais do Rev.º Albano Ferreira Pimentel, pároco da freguesia de Esgueira, os sacerdotes do arciprestado prestaram-lhe, na quarta-feira, expressiva e justa homenagem, no decurso de um almoço em Fermentelos.

De tarde, foi concelebrada missa, proferindo a homilia o coadjutor da Vera-Cruz, Rev.º Arménio Alves da Costa.

Novo regente da Banda Amizade

O maestro Américo Amaral, professor da Escola Técnica de Aveiro, assumiu as funções de regente da Banda Amizade, a ultra-secular e prestigiadíssima «Música Velha».

É de esperar que os méritos do novo director artístico mais relevem ainda os já firmados créditos da afamada banda aveirense.

Visita a Aveiro de Seminaristas

Estiveram, de visita, nesta cidade numerosos alunos dos Seminários de Lugo (Galiza), Portalegre e Castelo Branco.

Acidentes

- Dois dias após o acidente de que foi vítima quando viajava de combóio com destino a Aveiro — desastre de que demos notícia — faleceu, no hospital, em consequência dos ferimentos sofridos, o soldado Adérito Vidreiro Ramos, de 21 anos.
- Também faleceu no Hospital da Santa Casa, para onde fora conduzida após o acidente de viação, ocorrido na Barra, a sra. D. Generosa Martins Ruas, casada, de 37 anos, residente em Águas Boas, Oiã.

Pouco haveria de sobreviver a inditosa sinistrada a sua filhinha Isolete, de 11 anos, que pereceu no próprio dia do desastre, como aqui oportunamente referimos.

Confraternização dos Árbitros Distritais

No último domingo, os árbitros de futebol do distrito de Aveiro confraternizaram no decurso dum já tradicional almoço, que este ano teve lugar no «Galo d'Ouro».

O sr. Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, presidente da Comissão Distrital, fez-se ladear, na mesa de honra, pelos srs.: prof. José Leão, director da A. F. A.; Orlando de Sousa, presidente da Comissão de Árbitros do Porto; Augusto Pacheco, antigo árbitro e dirigente; José de Oliveira Ferreira, secretário permanente da A. F. A.; Eng.º Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central, Dr. David Cristo, vice-presidente da A. F. A.; Gameiro Pereira, delegado em Portugal da F. I. F. A.; Dr. Sebastião Marques, presidente da Direcção do Beira-Mar; e Augusto Marques Bom, indigitado presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Coimbra.

Registou-se a presença de cerca de uma centena de convivas, dando à festa cunho de particular distinção a comparência de numerosas senhoras.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Eng.º Lousinha, Gameiro Pereira, Marques Bom, Orlando de Sousa, Dr. David Cristo, Eng.º Sousa Loureiro e Dr. Sebastião Marques.

Cartaz de Espectáculos

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 27 — às 21.30 horas

Programa duplo, com os filmes: **O ÚLTIMO ESPIÃO** — com Dany Robin e Vera Belmont; e **UM CANTINHO JUNTO AO CÉU** — com Pedro Infante e Morga Lopez.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 h.

JOSELITO VAGABUNDO — película com Joselito, Sara Garcia, Blanca Sanches e Cesareo Quesadas.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 30 — às 21.30 horas

ERNESTO E OS GANGSTERS — Um filme com Charlie Drake, George Sanders e Dennis Price.

Para maiores de 17 anos.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — *As sras. D. Célia Barreto de Moura, esposa do sr. Aníbal Gomes de Moura, D. Alice de Oliveira Marques Ramos Nunes Valente, esposa do sr. Justino Nunes Valente, D. Julieta de Sequeira Belmonte Pessoa e D. Maria da Luz de Almeida Lemos; os srs. Dr. Euclides de Araújo, João Rebelo Pereira Boia, António Osório de Almeida, Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, Carlos Alberto Luís Pereira e Urgel Fernando Soares Pereira, aveirense residente em Malange (Angola); a menina Maria Helena Silva de Morais Calado, filha do sr. Aurélio Morais Calado; e o menino Manuel Monteiro Rodrigues da Paula, filho do sr. Manuel Maria Rodrigues da Paula.*

Amanhã, 28 — *Os srs. António Luís Seabra Menano, Raul dos Santos Valentim e Luís de Pinho da Maia Romão; e as meninas Maria Etelvina Dias Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo, Maria Selene Fernandes Valentim, filha do sr. Manuel dos Santos Valentim, e Maria Celina Lopes, filha do sr. José Gonçalves Lopes, aveirense residente em Gabela (Angola).*

Em 29 — *O sr. Manuel da Silva Félix; e a menina Olga Cristina Reis Pinto, filha do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).*

Em 30 — *As sras Prof.ª D. Cândida Fernanda Graça e Melo, D. Laura Setas Raposeiro e D. Maria de Lourdes Teixeira da Costa; e o menino José Eduardo, filho do sr. Zeferino Augusto Soares.*

Em 31 — *A sr.ª D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Maria da Silva Vera-Cruz; e os srs. José Conde de Carvalho, António Adérito Brás Coelho e Silva e João Gomes Canelas.*

Em 1 de Setembro — *As sras. D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do saudoso Dr. Carlos Vidal, e Prof.ª D. Norbinda de Melo Picado; e a menina Maria Silvina Monteiro Simaria, filha do sr. Fausto Simaria.*

Em 2 — *As sras. D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e D. Ernestina de Lima Gouveia; o sr. António Gonçalves Andias, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e as meninas Maria de Fátma Fortes de Carvalho, filha do sr. José de Jesus Carvalho, e Maria Fernanda da Silva Neves, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves.*

VIAGEM DE ESTUDO

Em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose, segue de Lisboa para Londres, no próximo dia 30, naquela cidade iniciando uma viagem de estudo à Inglaterra, Holanda, Bélgica e Alemanha, o sr. Dr. José Manuel Canavarro, Chefe de Serviços da Fábrica de Embalagens de Cacia e nosso apreciado colaborador.

DR. JORGE DA FONSECA JORGE

Foi recentemente condecorado pelo Governo italiano o ilustre Chefe do Distrito do Porto, antigo e prestigioso Delegado em Aveiro do I. N. T. P. e nosso bom amigo, a quem felicitamos pelo justo galardão.

A cerimónia da imposição das insígnias, que se realizou a bordo do navio «Americo Vespucci», presidiu o Embaixador de Itália.

P.e LAURINDO MACHADO

Após um mês de merecidas férias, regressou a Luanda o Rev.º Laurindo Ferreira Machado, tenente-capelão paraquedista das forças armadas em Angola e nosso bom amigo.

ALFREDO SANTOS

Encontra-se presentemente em Espanha, em gozo de férias, o Administrador deste jornal e sócio-gerente de «A Lusitânia», Alfredo Santos.

Música para o povo

— Continuação da primeira página

corajosamente insólito como o da famosa «Lady Godiva»! O próprio maestro voltou-se para mim com a surpresa estampada no rosto — e creio não exagerar se vos disser que lhe vislumbrei uma pontinha de emoção! Novo número — e às minhas palmas juntaram-se as palmas de mais quatro ou cinco ouvintes... Pouco, mas... enfim, alguma coisa já, a quebrar a rotina dum silêncio injusto. Fiquei consolada!

Pergunto agora: — por que motivo nós — os que apreciamos música, os que nos detemos diante dos coretos onde se oferece ao povo, sem cobrança de preço, momentos de espiritual prazer — por que razão nos abstemos de propiciar aos modestos «homens das bandas» o merecido (e tão fácil!) prémio do seu esforço?

Tomando o partido dos «play-boys» e das «meninas bem», esses serzinhos superiores a tudo que não tenha a marca «yé-yé», não estaremos, nós também, a contribuir, em larga medida, para a total subversão das simpáticas bandas musicais?

Testemunhemos a nossa gratidão aos anónimos executantes que tanto nos deliciam, sem o mínimo dispêndio da nossa bolsa! Manifestemos, em saudável exemplo, o nosso apreço pelas BANDAS DE PORTUGAL, que nos não pedem qualquer preço para além do estímulo gratuíto, que pudermos tributar-lhes! Batamos palmas à volta dos coretos!

ZITA LEAL

Em Águeda

II Circuito para Ciclomotores

Ainda dentro do programa das Festas de Beneficência de Águeda, vai realizar-se, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 15 h., no já experimentado perímetro das Chãs, o **II Circuito para Motorizadas** até 50 cc.

A prova constará de duas fases: na primeira, tomarão parte todas as motorizadas ESPECIAIS, adaptadas a corrida, sem guarda-lamas, sem farol e com o guiador inclinado à vontade do concorrente; na segunda, estarão TODAS as motorizadas normais com os respectivos acessórios de montagem.

Na prova para máquinas ESPECIAIS, o concorrente dará 60 voltas ao circuito estabelecido, perfazendo cerca de 60 Kms.. Para esta prova estão destinadas 4 taças valiosas e prémios monetários no montante de 1 700$00 até ao 4.º classificado.

Na prova para máquinas NORMAIS, cada concorrente dará 50 voltas ao percurso estabelecido, completando cerca de 50 Kms.. Destinam-se a esta prova 5 taças e prémios monetários no valor de 800$00 até ao 5.º classificado.

Haverá ainda taças para as 3 primeiras melhores equipas.

A inscrição para qualquer destas provas será de 50$00 por concorrente e poderá fazer-se a partir do primeiro dia de Setembro em qualquer café da vila e ainda nas ourivesarias DIAMANTE e MÁRIO JORGE. As taças oferecidas para esta PROVA DE VELOCIDADE também estarão patentes ao público no estabelecimento de **Bento de Sousa Carneiro, Filhos, Scrs, L.da**, na Rua de Luís de Camões. Nestes mesmos lugares, estará à disposição dos concorrentes um exemplar do regulamento da prova, superiormente autorizada.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Justas reclamações, mas...

A culpa é das Farmácias

No intuito de servir o público — e com reflexo interesse nas farmácias da cidade — costumamos publicar, em todos os números deste jornal, a distribuição do serviço permanente de cada uma delas pelos dias da semana, segundo um quadro que nos foi fornecido com indicação do sistema do «roulement».

Temos recebido justificadas reclamações, por suceder, com frequência, que a farmácia aqui indicada como de serviço em determinado dia se encontra, na altura, fechada.

Claro que quem tem necessidade de um remédio, por vezes urgente, corre à farmácia que os jornais referem; e lá tem que calcorrear até outra farmácia, por via da informação que demos involuntàriamente errada.

É que as farmácias, por conveniência dos respectivos proprietários, fazem permutas; e procedem assim sem a diligência de nos prevenirem, não obstante o pedido que pessoalmente e reiteradamente a alguns temos feito nesse sentido.

Agora é daqui que renovamos o apelo. Comprometemo-nos até a pagar o custo dos respectivos telefonemas.

Por favor, srs. farmacêuticos, sempre que possível, previnam-nos das trocas!

De passo informamos o público de que o serviço permanente das farmácias se processa das 19 horas até às 9 do dia imediato.

Propinas no Liceu

De 25 de Agosto até 5 de Setembro, decorre o período para o pagamento das propinas de matrícula dos alunos inscritos no Liceu Nacional de Aveiro.

Findo este prazo, o pagamento será em dobro.

Pela Capitânia

Movimento do Porto em Julho findo

- Em 13, com destino a Lisboa, saiu o arrastão bacalhoeiro *Foz do Mandego*.
- Em 19, vindo da Figueira da Foz, entrou o iate inglês *Wahine*.
- Em 20, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio de guerra português *Rosário*.
- Em 21, procedentes de Portland e Portsmouth, entraram a barra os navios de guerra ingleses *Highburton* e *Glasserton*.
- Em 22, proveniente de Safi, demandou a barra, o navio português *Silnave*.
- Em 23, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio panamaniano *Capitão Abreu*.
- Em 25, vindo de Casablanca demandou a barra o navio panamaniano *Julieta*.
- Em 26, vindo de Lisboa, entrou a Barra o navio-tanque português *Sacor*. E saíram: para Lisboa, o navio-tanque *Sacor* e os navios *Silnave* e *Rosário*; para Portland, os navios de guerra ingleses *Highburton* e *Glasserton*; e, para Bordeus, o navio panamaniano *Capitão Abreu*.

A CIDADE

Pesca Desportiva

Chegou ao conhecimento da Capitania do Porto de Aveiro que, por alguns pescadores amadores, se faz a pesca indiscriminada, não se levando em consideração o estipulado pelos decretos números 45.116, de 6 de Julho de 1963, em seu § 9.º, e 18.687, de 29 de Julho de 1930, em seu art.º 5.º, que estabelecem o tamanho mínimo de 15 cm. para as espécies ictiológicas tais como: robalos, taínhas, douradas, choupas e outras.

Chama-se, por isso, a atenção dos referidos pescadores para o facto, informando de que as infracções ao estipulado por aqueles decretos estão sujeitas às sanções regulamentares previstas no arti.º 7.º daquele último decreto.

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Realizaram-se já os exames finais dos alunos que, no decurso do ano escolar findo, frequentaram o Instituto Médio de Comércio de Aveiro.

Não obstante as naturais limitações derivadas do facto de ser o primeiro ano de funcionamento deste estabelecimento de ensino, verifica-se, no entanto, que a percentagem de aprovações ultrapassa, na presente época de exames, os 64%.

Salienta-se que 4 alunos poderão ainda obter a passagem na segunda época de exames.

Café-Cervejaria Brasil

No último domingo, abriu ao público, ao número 65 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o *Café-Cervejaria Brasil*, de que são proprietários os srs. Manuel Ribeiro de Arede e Alberto Pinto Ribeiro.

Montado com bom-gosto na sobriedade das suas linhas modernas, amplo e bastante confortável — para além de excelentemente situado, na principal artéria citadina — o novo estabelecimento vem enriquecer o comércio de Aveiro da especialidade.

Moderno Carro-Varredor da Câmara Municipal

A exemplo do que sucede nas grandes cidades, também em Aveiro o serviço de limpeza das ruas passou a ser feito por meios mecânicos; através de um moderno «carro-varredor», já em funcionamento com excelentes resultados.

A limpeza dos pavimentos é feita mais ràpidamente e com muito mais eficiência e higiene.

Considerações a propósito do novo Código Civil

— Continuação da primeira página

que impunha nova ordenação na vida em comunidade.

Quando surgiu o *novo* Código Civil, em substituição das velhas Ordenações (ou direito costumeiro), estava-se já em plena evolução de um novo regimen político — o liberal —, ao qual não podia subtrair-se o reformador da Lei, ou o seu criador.

Quando os nossos legisladores do século XIX apareceram a reformar a vida jurídica e social dos tempos, vivia-se a euforia do Liberalismo; e esse sentimento liberal era de tal modo actuante que não se tornava possível condicionar-se em seguras regras de progresso que não fossem essas.

Estava então o Mundo — de que a Europa era a força dominante e o espírito criador — sob a acção revolucionária do espírito liberal da Revolução Francesa de 1789; e, na euforia deste novo espírito, nada seria possível criar-se e radicar-se fora dele ou contra ele.

Claro que esse espírito liberal tinha a radicá-lo a libertação de várias sujeições a que a tradição e os costumes sujeitavam o Mundo no regimen social anterior.

Verificavam-se, então, verdadeiras contradições, como acontece sempre nestes tempos de transformação social e política entre a sedução da doutrina e as deficiências das realidades.

O Código Civil Francês, conhecido pelo Código de Napoleão, não é, ele próprio, ao notar-se o espírito liberal que o inspirou e a férrea autoridade do Cabo de Guerra que o levou Mundo fora na ponta das suas lanças, frisante exemplo dessa contradição?

O Mundo vai assim, caminhando nesse espírito de contradição aparente em que se nos apresenta, por vezes, a sua marcha para o futuro.

Ao publicar-se o nosso anterior Código Civil, que agora se está reformando, não podia ele deixar de se informar no espírito reformador da época, de predomínio do individualismo jurídico da escola liberal que, como escreveu o Sr. Ministro da Justiça, «logo o atestam o relevo concedido aos chamados direitos originários, o carácter supletivo de quase toda a regulamentação dos contratos, o culto prestado à regra da liberdade contratual e ao princípio da autonomia da vontade, o conceito da propriedade como projecção feita da soberania da personalidade sobre as bases do mundo exterior e até a própria sistematização do diploma, cheio de originalidade, mas decalcada sobre a biografia jurídica do cidadão isoladamente considerado».

Como ainda diz o referido autor do novo Código, seria «erro grosseiro supor que os juristas e filósofos da época ignorassem a dimensão social do homem, ou desprezassem as exigências específicas do agregado essencial à vida dos indivíduos».

A euforia liberal, concedendo ao homem uma tão livre iniciativa, sem atender, primordialmente, ao interesse geral da comunidade, daria em resultado, infalìvelmente, o desiquilíbrio deste organismo, cuja vida era preciso garantir-se, desde que era manifesto ser o homem um ser essencialmente social, isto é, não lhe sendo possível exercer a sua actividade fora ou contra a comunidade em que se achava integrado.

Mas os «corifeus do Liberalismo — como os designa o sr. Ministro da Justiça, nas palavras a que temos feito referência, a respeito do novo Código Civil — não receavam essa livre iniciativa do Liberalismo económico, o que se reflectia, claramente, nos postulados do individualismo jurídico, e formulavam, em objecção, um aliciante «slogan»: o de que a livre-iniciativa dos particulares garantia harmoniosamente a conciliação espontânea do interesse de cada um com o interesse de todos, na medida em que, tendendo conscientemente para o equilíbrio da oferta e da procura, acaba por assegurar o justo preço das mercadorias, a renda justa da terra e o justo lucro do capital».

Deste conceito, mais ou menos romântico, do problema — o económico — fàcilmente se passava para igual conceito do outro problema — o jurídico —, o que leva o autor do novo Código Civil a concluir:

«Da mesma sorte, os juristas aceitaram que a liberdade negocial dos contraentes assegurava, por si, a melhor disciplina da relação contratual, que bastaria para libertar a terra dos vínculos e encargos com que o feudalismo asfixiara a propriedade para proporcionar o melhor rendimento da exploração fundiária, não só ao proprietário, em especial, mas a toda a actividade, em geral».

Pura ilusão de teóricos, como os factos posteriores vieram a demonstrar, «à medida que a revolução industrial avança e o capitalismo foi crescendo desmesuradamente com ela».

Os Estados viram-se então coagidos, «pela força ineluctável de múltiplas circunstâncias, a intervir activamente na vida económica da colectividade e nas relações do trabalho, com o fim de conseguirem evitar os graves desiquilíbrios a que dava origem a actuação dos monopólios nascidos da livre-concorrência entre os interesses particulares — a princípio cautelosa, tímida, incidental, e, posteriormente, numa intervenção expedita, autoritária, desembaraçada, que pode hoje considerar-se abusiva, excessiva, em muitos dos próprios países que não repudiaram formalmente o primado da livre-iniciativa dos indivíduos».

Querubim Guimarães

SECRETARIA JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Faz-se saber, que, por sentença de 25 do corrente mês, foram declarados em estado de insolvência ANTÓNIO VALENTE JÚNIOR, antigo negociante de peixe, e mulher, ROSA DE JESUS, doméstica, residente na vila e comarca de Oliveira de Frades, tendo sido fixado em 30 dias, a contar dos da publicação do segundo e último anúncio no *Diário do Governo*, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Tribunal da Comarca de Aveiro, 27 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito

a) - António Amaro dos Santos

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) - Silvino Alves Villa Nova

Litoral-N.º 616 ★ Aveiro, 27-8-66

Vende-se

— Vivenda dos Alberto
— Estrada de Taboeira (antes da Fábrica Zundapp)
— Aveiro.

Empregado de Balcão

— com prática de restaurante e fazendas, casa de movimento em Aveiro.

Resposta detalhada à Agência dos jornais em Aveiro.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos e costureiras já habilitadas.

Apresentar na GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhora dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Aniversário duma carreira de autocarros

A população de Taboeira festejou o primeiro aniversário da ligação, por autocarros, com a cidade, recebendo com foguetes e flores a primeira carreira do dia e servindo um beberete ao pessoal dos transportes.

Homenagem ao Prior de Esgueira

Por motivo da comemoração das bodas de prata sacerdotais do Rev.º Albano Ferreira Pimentel, pároco da freguesia de Esgueira, os sacerdotes do arciprestado prestaram-lhe, na quarta-feira, expressiva e justa homenagem, no decurso de um almoço em Fermentelos.

De tarde, foi concelebrada missa, proferindo a homilia o coadjutor da Vera-Cruz, Rev.º Arménio Alves da Costa.

Novo regente da Banda Amizade

O maestro Américo Amaral, professor da Escola Técnica de Aveiro, assumiu as funções de regente da Banda Amizade, a ultra-secular e prestigiadíssima «Música Velha».

É de esperar que os méritos do novo director artístico mais relevem ainda os já firmados créditos da afamada banda aveirense.

Visita a Aveiro de Seminaristas

Estiveram, de visita, nesta cidade numerosos alunos dos Seminários de Lugo (Galiza), Portalegre e Castelo Branco.

Acidentes

- Dois dias após o acidente de que foi vítima quando viajava de combóio com destino a Aveiro — desastre de que demos notícia — faleceu, no hospital, em consequência dos ferimentos sofridos, o soldado Adérito Vidreiro Ramos, de 21 anos.
- Também faleceu no Hospital da Santa Casa, para onde fora conduzida após o acidente de viação, ocorrido na Barra, a sra. D. Generosa Martins Ruas, casada, de 37 anos, residente em Águas Boas, Oiã.

Pouco haveria de sobreviver a inditosa sinistrada a sua filhinha Isolete, de 11 anos, que pereceu no próprio dia do desastre, como aqui oportunamente referimos.

Confraternização dos Árbitros Distritais

No último domingo, os árbitros de futebol do distrito de Aveiro confraternizaram no decurso dum já tradicional almoço, que este ano teve lugar no «Galo d'Ouro».

O sr. Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, presidente da Comissão Distrital, fez-se ladear, na mesa de honra, pelos srs.: prof. José Leão, director da A. F. A.; Orlando de Sousa, presidente da Comissão de Árbitros do Porto; Augusto Pacheco, antigo árbitro e dirigente; José de Oliveira Ferreira, secretário permanente da A. F. A.; Eng.º Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central, Dr. David Cristo, vice-presidente da A. F. A.; Gameiro Pereira, delegado em Portugal da F. I. F. A.; Dr. Sebastião Marques, presidente da Direcção do Beira-Mar; e Augusto Marques Bom, indigitado presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Coimbra.

Registou-se a presença de cerca de uma centena de convivas, dando à festa cunho de particular distinção a comparência de numerosas senhoras.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Eng.º Lousinha, Gameiro Pereira, Marques Bom, Orlando de Sousa, Dr. David Cristo, Eng.º Sousa Loureiro e Dr. Sebastião Marques.

Cartaz de Espectáculos

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 27 — às 21.30 horas

Programa duplo, com os filmes: O ÚLTIMO ESPIÃO — com Dany Robin e Vera Belmont; e UM CANTINHO JUNTO AO CÉU — com Pedro Infante e Morga Lopez.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 h.

JOSELITO VAGABUNDO — película com Joselito, Sara Garcia, Blanca Sanches e Cesareo Quesadas.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 30 — às 21.30 horas

ERNESTO E OS GANGSTERS — Um filme com Charlie Drake, George Sanders e Dennis Price.

Para maiores de 17 anos.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — *As sras. D. Célia Barreto de Moura, esposa do sr. Aníbal Gomes de Moura, D. Alice de Oliveira Marques Ramos Nunes Valente, esposa do sr. Justino Nunes Valente, D. Julieta de Sequeira Belmonte Pessoa e D. Maria da Luz de Almeida Lemos; os srs. Dr. Euclides de Araújo, João Rebelo Pereira Boia, António Osório de Almeida, Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, Carlos Alberto Luís Pereira e Urgel Fernando Soares Pereira, aveirense residente em Malange (Angola); a menina Maria Helena Silva de Morais Calado, filha do sr. Aurélio Morais Calado; e o menino Manuel Monteiro Rodrigues da Paula, filho do sr. Manuel Maria Rodrigues da Paula.*

Amanhã, 28 — *Os srs. António Luís Seabra Menano, Raul dos Santos Valentim e Luís de Pinho da Maia Romão; e as meninas Maria Etelvina Dias Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo, Maria Selene Fernandes Valentim, filha do sr. Manuel dos Santos Valentim, e Maria Celina Lopes, filha do sr. José Gonçalves Lopes, aveirense residente em Gabela (Angola).*

Em 29 — *O sr. Manuel da Silva Félix; e a menina Olga Cristina Reis Pinto, filha do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).*

Em 30 — *As sras. Prof.ª D. Cândida Fernanda Graça e Melo, D. Laura Setas Raposeiro e D. Maria de Lourdes Teizeira da Costa; e o menino José Eduardo, filho do sr. Zeferino Augusto Soares.*

Em 31 — *A sr.ª D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Félix; e D. Maria da Silva Vera-Cruz; e os srs. José Conde de Carvalho, António Adérito Brás Coelho e Silva e João Gomes Canelas.*

Em 1 de Setembro — *As sras. D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do saudoso Dr. Carlos Vidal, e Prof.ª D. Norbinda de Melo Picado; e a menina Maria Silvina Monteiro Simaria, filha do sr. Fausto Simaria.*

Em 2 — *As sras. D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e D. Ernestina de Lima Gouveia; o sr. António Gonçalves Andias, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e as meninas Maria de Fátma Fortes de Carvalho, filha do sr. José de Jesus Carvalho, e Maria Fernanda da Silva Neves, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves.*

VIAGEM DE ESTUDO

Em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose, segue de Lisboa para Londres, no próximo dia 30, naquela cidade iniciando uma viagem de estudo à Inglaterra, Holanda, Bélgica e Alemanha, o sr. Dr. José Manuel Canavarro, Chefe de Serviços da Fábrica de Embalagens de Cacia e nosso apreciado colaborador.

DR. JORGE DA FONSECA JORGE

Foi recentemente condecorado pelo Governo italiano o ilustre Chefe do Distrito do Porto, antigo e prestigioso Delegado em Aveiro do I. N. T. P. e nosso bom amigo, a quem felicitamos pelo justo galardão.

A cerimónia da imposição das insígnias, que se realizou a bordo do navio «Americo Vespucci», presidiu o Embaixador de Itália.

P.e LAURINDO MACHADO

Após um mês de merecidas férias, regressou a Luanda o Rev.º Laurindo Ferreira Machado, tenente-capelão paraquedista das forças armadas em Angola e nosso bom amigo.

ALFREDO SANTOS

Encontra-se presentemente em Espanha, em gozo de férias, o Administrador deste jornal e sócio-gerente de «A Lusitânia», Alfredo Santos.

Música para o povo

— Continuação da primeira página

corajosamente insólito como o da famosa «Lady Godiva»! O próprio maestro voltou-se para mim com a surpresa estampada no rosto — e creio não exagerar se vos disser que lhe vislumbrei uma pontinha de emoção! Novo número — e às minhas palmas juntaram-se as palmas de mais quatro ou cinco ouvintes... Pouco, mas... enfim, alguma coisa já, a quebrar a rotina dum silêncio injusto. Fiquei consolada!

Pergunto agora: — por que motivo nós — os que apreciamos música, os que nos detemos diante dos coretos onde se oferece ao povo, sem cobrança de preço, momentos de espiritual prazer — por que razão nos abstemos de propiciar aos modestos «homens das bandas» o merecido (e tão fácil!) prémio do seu esforço?

Tomando o partido dos «play-boys» e das «meninas bem», esses serzinhos superiores a tudo que não tenha a marca «yé-yé», não estaremos, nós também, a contribuir, em larga medida, para a total subversão das simpáticas bandas musicais?

Testemunhemos a nossa gratidão aos anónimos executantes que tanto nos deliciam, sem o mínimo dispêndio da nossa bolsa! Manifestemos, em saudável exemplo, o nosso apreço pelas BANDAS DE PORTUGAL, que nos não pedem qualquer preço para além do estímulo gratuito, que pudermos tributar-lhes! Batamos palmas à volta dos coretos!

ZITA LEAL

Em Águeda

II Circuito para Ciclomotores

Ainda dentro do programa das Festas de Beneficência de Águeda, vai realizar-se, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 15 h., no já experimentado perímetro das Chãs, o **II Circuito para Motorizadas** até 50 cc.

A prova constará de duas fases: na primeira, tomarão parte todas as motorizadas ESPECIAIS, adaptadas a corrida, sem guarda-lamas, sem farol e com o guiador inclinado à vontade do concorrente; na segunda, estarão TODAS as motorizadas normais com os respectivos acessórios de montagem.

Na prova para máquinas ESPECIAIS, o concorrente dará 60 voltas ao circuito estabelecido, perfazendo cerca de 60 Kms.. Para esta prova estão destinadas 4 taças valiosas e prémios monetários no montante de 1 700$00 até ao 4.º classificado.

Na prova para máquinas NORMAIS, cada concorrente dará 50 voltas ao percurso estabelecido, completando cerca de 50 Kms.. Destinam-se a esta prova 5 taças e prémios monetários no valor de 800$00 até ao 5.º classificado.

Haverá ainda taças para as 3 primeiras melhores equipas.

A inscrição para qualquer destas provas será de 50$00 por concorrente e poderá fazer-se a partir do primeiro dia de Setembro em qualquer café da vila e ainda nas ourivesarias DIAMANTE e MÁRIO JORGE. As taças oferecidas para esta PROVA DE VELOCIDADE também estarão patentes ao público no estabelecimento de **Bento de Sousa Carneiro, Filhos, Scrs, L.da**, na Rua de Luís de Camões. Nestes mesmos lugares, estará à disposição dos concorrentes um exemplar do regulamento da prova, superiormente autorizada.

Prédio

— Vende-se no lugar de Santiago um prédio e terreno lavradio.

Nesta Redacção se informa.

OFERECE-SE

— Caixeiro com 25 anos, para qualquer ramo comercial, com muita prática.

Nesta Redacção se informa.

COLÉGIO DE MIRA

Resultados dos Exames

2.° ANO

Dispensados:

Célia dos Santos Barreto — 15 valores
Fernando J. Regateiro — 15 »
Aurora C. Maçarico — 14 »
Joaquim M. Cruz Baptista — 14 »
Jorge M. M. Barreto — 14 »

Aprovados:

Ana Maria da Silva Costa — 13 valores
Rosa Maria P. Pessoa — 12 »

Fernando S. Conceição — 12 valores
João Augusto M. Coquim — 12 »
João dos Santos Rico — 12 »
Manuel Cidalino Madaleno — 12 »
Mário Ribeiro Caiado — 12 »
Manuel C. Santos Oliveira — 12 »
Ana M. Loureiro Páscoa — 11 »
Maria de Jesus Miguel — 11 »
Saul dos Santos Rico — 11 »
Maria A. R. Maçarico — 10 »
João Modesto J. Lourenço — 10 »

5.° ANO

LETRAS. Dispensados :

Arlete Domingues Canha — 15 valores
Adérito M. Sargento — 15 »
Manuel Jorge Estêvão — 15 »
Maria Aura B. Garrucho — 14 »
Maria Helena O. Ramos — 14 »
J. M. Domingues Perdigão — 14 »
João Domingues R. Canha — 14 »
João Marques Baptista — 14 »

Aprovados:

Alcides de M. Alcaide — 13 valores
Amadeu R. Castelhano — 13 »
Manuel A. S. Morgado — 13 »
Carlos M. Farias Cruz — 12 »
João E. J. Mendes — 12 »
Manuel Delgado Maricato — 12 »
Elisabete S. Miranda — 11 »
Manuel Maria Moço — 11 »
Jeremias S. Teixeira — 11 »
Maria de Ramos Arneiro — 10 »

CIÊNCIAS. Dispensados:

Adérito de M. Sargento — 17 valores
Manuel Jorge Estêvão — 16 »
Alcides de M. Alcaide — 14 »
João M. D. Perdigão — 14 »
Maria Aura B. Garrucho — 14 »
Virgílio M. Cravo Roxo — 14 »

Aprovados:

M. Helena Oliveira Ramos — 13 valores
João D. Ferreira Gomes — 13 »
Manuel Troca Ventura — 12 »
Manuel Maria Moço — 11 »
Carlos António S. Mendes — 11 »
João M. Santos Colaço — 11 »
João Marques Baptista — 11 »
Jorge Américo J. Façanha — 11 »
Arlete Domingues Canha — 10 »
Beatriz Augusta O. Paulo — 10 »
João Marques Maranhão — 10 »
Humberto Fern. Cunha — 10 »
Carlos M. Farias Cruz — 10 »
Maria de Ramos Arneiro — 10 »

Pelas médias alcançadas em anos de transição, merecem Menção Honrosa os seguintes alunos:

1.° Ano

Maria José Patrão de Carvalho
Virgílio Simões Morgado

4.° Ano

Elisabete da Luz Gordo
Maria dos Anjos Rocha Aveiro
Noémia da Silva Pimentel
António Luís Cravo Roxo

Continuações da última página

DEPOIMENTO

passou de Cacais para Aveiro. E aqui é que parece doer o calo, ao snr. Filipe Nogueira...

Não tenho procuração, tácita ou expressa, para defender o Campeão Manuel Alves Barbosa. Mas, como aveirense, tenho de acusar o snr. Joaquim Filipe Nogueira, pela omissão intencional que constitui ofensa ao Desporto do meu Distrito, além de injustiça.

Não há dúvida que Manuel Alves Barbosa, por isto ou por aquilo, não é *persona grata* ao snr. Joaquim Filipe Nogueira. Repare-se que o nosso Campeão nunca foi chamado à R. T. P., nem como concorrente a provas náuticas, nem como um dos principais fundadores da Federação, nem como seu Presidente da Direcção de 1965, nem quando arrebatou, a Mário Gonzaga Ribeiro, o título de Campeão de Portugal (Pudera!...) nem agora, como o português melhor classificado no Campeonato da Europa, em Espanha!

Quer dizer: *boycottage* completa da R. T. P. a Manuel Alves Barbosa e, *lato sensu*, ao Distrito de Aveiro!

Porquê?!!!

O snr. J. Filipe Nogueira, que termina as suas comunicações, na R. T. P., com um até de hoje a 8 ou 15 dias, SE DEUS QUISER, acha que Deus se pode sentir bem nos lábios, mesmo que só nos lábios..., de uma pessoa que faz tão «criteriosa» justiça?!

Vamos falar do Campeonato da Europa, realizado em Palamós, cerca de Barcelona, nos passados dias 13, 14 e 15 do corrente e em que o nosso Campeão Alves Barbosa obteve um honroso 5.º lugar na classificação geral. Vamos ver, entretanto, por que só obteve o 5.º.

Manuel Alves Barbosa, já habituado a provas internacionais — duas em Marrocos e três em Espanha (Corunha). E foi primeiro em todas as classes em que concorreu. — foi para o Campeonato da Europa relativamente tranquilo.

O Campeonato era estruturado em 4 provas de 10 voltas, cada, no total de 40 milhas marítimas. 23 concorrentes: 5 portugueses, 5 espanhóis, 5 italianos, 5 franceses, 2 suiços e 1 marroquino.

Analisemos, ainda que em síntese, as 4 provas em conexidade com o nosso Campeão:

Na 1.ª prova, ficou em 5.º lugar, talvez por se haver perturbado com a quantidade, junta, dos barcos e, sem dúvida, porque a saída lhe saiu mal. Contingências de um concurso!

Na 3.ª prova, por efeito da viragem na anterior, que quando navegava em 2.º lugar desde o início, foi abalroado por um barco francês. O Júri soube que este concorrente o fizera de propósito, não para ganhar, mas para proteger um companheiro de equipa. Foi, por isso, desclassificado e afastado das restantes provas. Nesta 2.ª prova, portanto, Manuel Alves Barbosa não contou pontos.

Na 3.ª prova, por efeito da viragem na anterior, que lhe destruiu o patilhão e a hélice, o Campeão teve de correr com um hélice não indicado, o que prejudicou imenso a marcha do motor. Ficou em 5.º lugar.

Finalmente, na 4.ª prova, coube-lhe o 3.º lugar. Em 1.º, ficou o vencedor geral Sílvio Rozada, que havia triunfado em todas as anteriores e corria com um «conjunto» primorosamente afinado. O 2.º lugar foi para um espanhol que teve o mérito de uma partida magnífica.

Na classificação geral, feita até ao n.º 17, Alves Barbosa conseguiu o 5.º lugar. É de notar que a equipa portuguesa — concorrentes, mecânicos e barcos — viajou, do Algarve para a Costa Brava, a bordo da canhoneira «DIO», posta, pelo Governo Português, à disposição da Federação Portuguesa de Motonáutica, para aquele fim. E os nossos concorrentes vinham encantados com o trato do Comandante, Capitão-de-Mar-e-Guerra Conde Martins, Oficiais e restante tripulação.

Eis o que, hoje, se me ofereceu para depôr, a bem da Justiça, que, como aveirense e como português, entendi dever fazer, sem papas na língua, ao nosso brioso Campeão Alves Barbosa, que vai ter grande surpresa quando ler este artigo.

Por todos os seus feitos desportivos, presto-lhe a minha mais sincera homenagem e agradeço-lhe o prestígio que tem dado e o seu valor permitirá que continue a dar, ao nome de Aveiro em Portugal, e ao nome de Portugal no Mundo.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Calendários dos «Distritais»

12.º DIA

Paços de Brandão-Lusitânia
Feirense-Esmoriz
Alba-Anadia
Valecambrense-Oliveira do Bairro
Arrifanense-Paivense
Cucujães-Recreio
Estarreja-S. João de Ver

13.º DIA

Lusitânia-Feirense
Esmoriz-Alba
Anadia-Valecambrense
Oliveira do Bairro-Arrifanense
Paivense-Cucujães
Recreio-Estarreja
S. João de Ver-Paços de Brandão

JUNIORES

SÉRIE A

1.º DIA

Oliveirense-Lamas
Sanjoanense-Espinho
Lusitânia-Cesarense
Valecambrense-Esmoriz
Cucujães-Bustelo

2.º DIA

Lamas-Sanjoanense
Bustelo-Oliveirense
Espinho-Lusitânia
Cesarense-Valecambrense
Esmoriz-Cucujães

3.º DIA

Lusitânia-Lamas
Sanjoanense-Oliveirense
Valecambrense-Espinho
Cucujães-Cesarense
Bustelo-Esmoriz

4.º DIA

Lamas-Valecambrense
Oliveirense-Lusitânia
Sanjoanense-Bustelo
Espinho-Cucujães
Cesarense-Esmoriz

5.º DIA

Cucujães-Lamas
Valecambrense-Oliveirense
Lusitânia-Sanjoanense
Esmoriz-Espinho
Bustelo-Cesarense

6.º DIA

Lamas-Esmoriz
Oliveirense-Cocujães
Sanjoanense-Valecambrense
Lusitânia-Bustelo
Espinho-Cesarense

7.º DIA

Cesarense-Lamas
Esmoriz-Oliveirense
Cocujães-Sanjoanense
Valecambrense-Lusitânia
Bustelo-Espinho

8.º DIA

Lamas-Espinho
Oliveirense-Cesarense
Sanjoanense-Esmoriz
Lusitânia-Cocujães
Valecambrense-Bustelo

9.º DIA

Bustelo-Lamas
Espinho-Oliveirense
Cesarense-Sanjoanense
Esmoriz-Lusitânia
Cucujães-Valecambrense

SÉRIE B

1.º DIA

Alba-Vista Alegre
Estarreja-Recreio
Mealhada-Beira Mar
Ovarense-Oliveira do Bairro
Valonguense-Anadia

2.º DIA

Vista Alegre-Estarreja
Anadia-Alba
Recreio-Mealhada
Beira-Mar-Ovarense
Oliveira do Bairro-Valonguense

3.º DIA

Mealhada-Vista Alegre
Estarreja-Alba
Ovarense-Recreio
Valonguense-Beira-Mar
Anadia-Oliveira do Bairro

4.º DIA

Vista Alegre-Ovarense
Alba-Mealhada
Estarreja-Anadia
Recreio-Valonguense
Beira-Mar-Oliveira do Bairro

5.º DIA

Valonguense-Vista Alegre
Ovarense-Alba
Mealhada-Estarreja
Oliveira do Bairro-Recreio
Anadia-Beira-Mar

6.º DIA

Vista Alegre-Oliveira do Bairro
Alba-Valonguense
Estarreja-Ovarense
Mealhada-Anadia
Recreio-Beira-Mar

7.º DIA

Beira-Mar-Vista Alegre
Oliveira do Bairro-Alba
Valonguense-Estarreja
Ovarense-Mealhada
Anadia-Recreio

8.º DIA

Vista Alegre-Recreio
Alba-Beira-Mar
Estarreja-Oliveira do Bairro
Mealhada-Valonguense
Ovarense-Anadia

9.º DIA

Anadia-Vista Alegre
Recreio-Alba
Beira-Mar-Estarreja
Oliveira do Bairro-Mealhada
Valonguense-Ovarense

Calendário de Juvenis

SÉRIE A

1.º DIA

Bustelo-Lusitânia
Pejão-Sanjoanense
Espinho-Paços de Brandão
Cucujães-Oliveirense

2.º DIA

Lusitânia-Pejão
Oliveirense-Bustelo
Sanjoanense-Espinho
Paços de Brandão-Cucujães

3.º DIA

Espinho-Lusitânia
Pejão-Bustelo
Cucujães-Sanjoanense
Oliveirense-Paços de Brandão

4.º DIA

Lusitânia-Cucujães
Bustelo-Espinho
Pejão-Oliveirense
Sanjoanense-Paços le Brandão

5.º DIA

Paços de Brandão-Lusitânia
Cucujães-Bustelo
Espinho-Pejão
Oliveirense-Sanjoanense

6.º DIA

Lusitânia-Sanjoanense
Bustelo-Paços de Brandão
Pejão-Cucujães
Espinho-Oliveirense

7.º DIA

Oliveirense-Lusitânia
Sanjoanense-Bustelo
Paços de Brandão-Pejão
Cucujães-Espinho

SÉRIE B

1.º DIA

Recreio-Estarreja
Anadia-Beira-Mar
Ovarense-Pampilhosa
Mealhada-Avanca

2.º DIA

Estarreja-Anadia
Beira-Mar-Ovarense
Pampilhosa-Mealhada
Avanca-Alba

3.º DIA

Ovarense-Estarreja
Anadia-Recreio
Mealhada-Beira-Mar
Alba-Pampilhosa

4.º DIA

Estarreja-Mealhada
Recreio-Ovarense
Beira-Mar-Alba
Pampilhosa-Avanca

5.º DIA

Alba-Estarreja
Mealhada-Recreio
Ovarense-Anadia
Avanca-Beira-Mar

6.º DIA

Estarreja-Avanca
Recreio-Alba
Anadia-Mealhada
Beira-Mar-Pampilhosa

7.º DIA

Pampilhosa-Estarreja
Avanca-Recreio
Alba-Anadia
Mealhada-Ovarense

8.º DIA

Estarreja-Beira-Mar
Recreio-Pampilhosa
Anadia-Avanca
Ovarense-Alba

9.º DIA

Beira-Mar-Recreio
Pampilhosa-Anadia
Avanca-Ovarense
Alba-Mealhada

José Nogueira

palavra o «capitão» da turma de juniores, Carlos Augusto Pires, que, a dado momento, acentuou: /.../ esta festa constitui o pagamento de uma dívida de gratidão, contraída por todos aqueles que trabalharam junto do nosso treinador, na certeza de que o trabalho e esforço dispendidos não superaram o espírito de sacrifício e a paciência que no Sr. Nogueira reconhecemos e que tão bem soube por em prática, para nos guindar a uma posição de harmonia com as nossas possibilidades. É necessário, portanto, que continuemos a trabalhar com afinco, para podermos dar ao sr. Nogueira todas as alegrias que merece e de que tão justamente é credor. /.../

A concluir, duas palavras de parabéns do «Litoral»: — uma para José Nogueira, daqui nos associando a esta homenagem dos seus pupilos; — e outra exactamente para os jovens basquetebolistas do Galitos, sobretudo pelo elevado sentimento de gratidão patenteado na justíssima homenagem que prestaram ao seu treinador.

Xadrez de Notícias

-grená, que incluirá um encontro entre a Oliveirense e a Sanjoanense.

A Comissão Central dos Árbitros de Futebol designou, há dias, os quadros de árbitros de categoria nacional, para a época de 1966-1967, verificando-se que os vinte e cinco nomes indicados para a 1.ª Categoria excluem os dois aveirenses (José Porfírio e Edmundo de Carvalho) ali incluídos nas últimas épocas.

Ambos foram «despromovidos» — critérios... —, passando para a 2.ª Categoria, ao lado de Carlos Paula e Henrique Costa. Bem gostaríamos de saber qual o motivo (se é que algum motivo existe...) que determinou a «despromoção» dos conhecidos e categorizados juízes de campo aveirenses; mas os dirigentes dos árbitros não se abrem... nada dizem, para além do seu lacónico comunicado...

No decurso dos trabalhos do do arrelvamento do Estádio de Mário Duarte, o tapete verde recebeu, anteontem, o primeiro corte, necessário para um normal e regular crescimento da relva ao mesmo nível em todo o rectângulo.

I Curso Regional de Aperfeiçoamento e Actualização dos Árbitros de Futebol

Ontem, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se a sessão de abertura do «I Curso Regional de Aperfeiçoamento e Actualização dos Árbitros de Futebol», promovido pela Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.

O referido curso realiza-se hoje e amanhã, dentro do seguinte programa-horário:

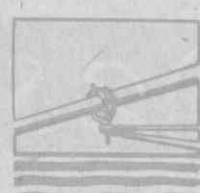
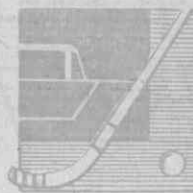
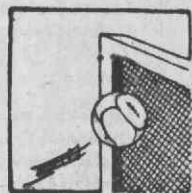
HOJE, SABADO

Das 8 às 8.30 h. — Educação Física
Das 9.30 às 10.20 h. — Sistema Diagonal
Das 10.30 às 11.20 h. — Carga e Obstrução
Das 11.20 às 12.30 h. — Faltas e Incorrecções
Das 15 às 15.50 h. — Ética e Relações Humanas
Das 16 às 17 h. — Medicina Desportiva

AMANHÃ, DOMINGO

Das 8 às 8.50 h. — Educação Física
Das 9.30 às 10.20 h. — A Autoridade do Arbitro
Das 10.30 às 11.20 h. — Fora de Jogo
Das 11.30 às 12.20 h. — Regulamentos
Das 15 às 15.50 h. — Infracção persistente das Leis do Jogo
Das 16 às 16.45 h. — Lei da Vantagem
Das 17.15 às 17.45 h. — Teste escrito

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

O CAMPEÃO DE PORTUGAL

Manuel Alves Barbosa

Nem todo o aveirense sabe que o nosso valoroso desportista Manuel Alves Barbosa é o lídimo Campeão de Portugal de Motonáutica — Classe «EU».

E por quê nem toda a gente o sabe? Porque os diários deram o facto nas notícias pequenas que dispensam aos desportos chamados pobres... e a R. T. P., onde o snr. Joaquim Filipe Nogueira costuma mostrar-nos todos os ângulos desportivos dos seus dilectos amigos — os eternos grupinhos... deste País! — e impingir-nos, no seu nem sempre bom Português, quantos pormenores de banalidade lhe apetece comunicar-nos, silenciou sobre o assunto! Certamente Manuel Alves Barbosa não é lá da tertúlea e ficou fora da carroça..., como soe dizer-se.

Quando foi Campeão de Portugal nesta modalidade, o snr. Mário Gonzaga Ribeiro, a Motonáutica não escapou à burilada... atenção do snr. Filipe Nogueira e o Campeão foi, mais de uma vez, focado pelas câmaras da T. V. Muito bem. Acho que o snr. Mário Gonzaga Ribeiro merecia o destaque. O que me parece mal — agradeça-se-me o eufemismo... — é o snr. Filipe Nogueira não proceder do mesmo modo com o actual Campeão Manuel Alves Barbosa, que nunca chamou ao seu programa «TV-Motor» e que, se lhe referiu o nome alguma vez, foi num falar por falar ou num falar por não... falar!

Ou será a R. T. P. um assoalhado da «capelinha» do snr. Filipe Nogueira, onde ele só recebe quem lhe cai no goto?!

Também pode acontecer que o snr. Filipe Nogueira não conheça o *palmarès* do Campeão Manuel Alves Barbosa e, consequentemente, lhe ignore o timbre da classe, se me é permitida a sinestesia. Aplicando o ensino que prescreve certa obra de misericórdia..., eu terei muito gosto em fornecer, à conhecida Vedeta do automobilismo e da R. T. P., ainda que *per suma capita*, alguns elementos sobre a actividade desportiva do nosso Campeão Manuel Alves Barbosa.

Em 1965, precisamente em 11 de Setembro, com a última prova, Manuel Alves Barbosa ganhou o Campeonato de Portugal. Por outras palavras: o Campeonato de Portugal de Motonáutica, na Classe «EU»,

Continua na página 7

O aveirense MANUEL ALVES BARBOSA (que à sua esquerda tem o marroquino Felicen Marques), e o Eng.º Marinho da Silva, ladeando o Chefe do Estado de Espanha, Generalíssimo Francisco Franco, durante a cerimónia de distribuição de prémios das regatas internacionais de motonáutica realizadas em La Coruña, em Agosto de 1962

No dealbar de nova época de

FUTEBOL

CALENDÁRIOS DOS «DISTRITAIS»

Como estava previsto, realizaram-se, na penúltima sexta-feira, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, os sorteios referentes aos Campeonatos Distritais da I Divisão, Juniores e Juvenis. Presidiu ao acto — a que assistiram delegados dos vários clubes concorrentes — o sr. José Marques Ribeiro, Vice-Presidente da A. F. de Aveiro, ladeado pelos directores srs. Prof. José Valente Pinho Leão, Domingos de Oliveira e João Mineiro e pelo Secretário Permanente do mesmo organismo, sr. José de Oliveira Ferreira.

Os jogos da I Divisão e de Juvenis principiam em 18 de Setembro próximo, enquanto a prova de Juniores se inicia oito dias mais tarde, em 25 daquele mesmo mês.

Indicamos, a seguir, o resultado fornecido pelo sorteio dos jogos, que permitiu elaborar estes calendários, alusivos à primeira volta (em que serão visitadas as equipas indicadas em primeiro lugar):

I DIVISÃO

1.º DIA

S. João de Ver-Recreio
Estarreja-Paivense
Cucujães-Oliveira do Bairro
Arrifanense-Anadia
Valecambrense-Esmoriz
Alba-Lusitânia
Paços de Brandão-Feirense

2.º DIA

Recreio-Paços de Brandão
Paivense-S. João de Ver
Oliveira do Bairro-Estarreja
Anadia-Cucujães
Esmoriz-Arrifanense
Lusitânia-Valecambrense
Feirense-Alba

3.º DIA

Recreio-Paivense
S. João de Ver-Oliveira do Bairro
Estarreja-Anadia
Cucujães-Esmoriz
Arrifanense-Lusitânia
Valecambrense-Feirense
Paços de Brandão-Alba

4.º DIA

Paivense-Paços de Brandão
Oliveira do Bairro-Recreio
Anadia-S. João de Ver
Esmoriz-Estarreja
Lusitânia-Cucujães
Feirense-Arrifanense
Alba-Valecambrense

5.º DIA

Paivense-Oliveira do Bairro
Recreio-Anadia
S. João de Ver-Esmoriz
Estarreja-Lusitânia
Cucujães-Feirense
Arrifanense-Alba
Paços de Brandão-Valecambrense

6.º DIA

Oliveira do Bairro-P. de Brandão
Anadia-Paivense
Esmoriz-Recreio
Lusitânia-S. João de Ver
Feirense-Estarreja
Alba-Cucujães
Valecambrense-Arrifanense

7.º DIA

Oliveira do Bairro-Anadia
Paivense-Esmoriz
Recreio-Lusitânia
S. João de Ver-Feirense
Estarreja-Alba
Cucujães-Valecambrense
Paços de Brandão-Arrifanense

8.º DIA

Anadia-Paços de Brandão
Esmoriz-Oliveira do Bairro
Lusitânia-Paivense
Feirense-Recreio
Alba-S. João de Ver
Valecambrense-Estarreja
Arrifanense-Cucujães

9.º DIA

Anadia-Esmoriz
Oliveira do Bairro-Lusitânia
Paivense-Feirense
Recreio-Alba
S. João de Ver-Valecambrense
Estarreja-Arrifanense
Paços de Brandão-Cucujães

10.º DIA

Esmoriz-Paços de Brandão
Lusitânia-Anadia
Feirense-Oliveira do Bairro
Alba-Paivense
Valecambrense-Recreio
Arrifanense-S. João de Ver
Cucujães-Estarreja

11.º DIA

Esmoriz-Lusitânia
Anadia-Feirense
Oliveira do Bairro-Alba
Paivense-Valecambrense
Recreio-Arrifanense
S. João de Ver-Cucujães
Paços de Brandão-Estarreja

Continua na página 7

XADREZ — de — NOTÍCIAS

O Beira-Mar desloca-se a Viseu, em 4 de Setembro próximo, para ali efectuar um desafio amigável com o Académico — que será o primeiro jogo dos auri-negros na nova época futebolística.

Em organização do Clube Náutico da Praia de Mira, com a colaboração do Sporting de Aveiro, disputa-se amanhã, na Barrinha de Mira, a partir das 15.30 horas, o «VII Grande Prémio de Motonáutica da Praia de Mira».

Na competição estão incluídas as regatas da segunda jornada (categorias «SC» e «SD») e das finais (categorias «EU» e «ET») do Campeonato Nacional de Motonáutica.

Em 4 e em 11 de Setembro, no Campo dos Olivais, em Anadia, vai disputar-se a primeira edição do «Torneio da Bairrada», este ano organizado pelo Anadia, nos moldes da «Taça Latina».

No dia 4, jogam, a partir das 15.30 horas: Recreio de Águeda — Oliveira do Bairro e Anadia — Mealhada.

No dia 11, haverá um encontro entre as equipas vencidas, antecedendo a final, entre os vencedores do domingo anterior.

Os dirigentes do Beira-Mar intentam promover uma total remodelação dos vários serviços do Clube, designadamente no que respeita às equipas de porteiros do Estádio de Mário Duarte.

Em Assembleia Geral Extraordinária, a convocar para breve, será proposto também um aumento das cotas e, igualmente, será apresentada uma proposta para actualização das diversas categorias de associados do Clube.

Sob orientação do Prof. Eduardo Nunes, vai começar, no dia 31, nesta cidade, um ciclo de quinze lições de um Curso de Aperfeiçoamento para juízes, marcadores e cronometristas de basquetebol.

O argentino Juan Calicchio é o novo treinador das equipas de futebol do Recreio de Águeda, ocupando o posto de Janos Szabo. Outro argentino, Gonzalez, será jogador-treinador do Feirense.

No recente Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, foi aprovado o novo elenco dirigente daquele organismo, em que a Associação de Basquetebol de Aveiro ficou com os seguintes representantes:

MESA DO CONGRESSO — Albano Fernandes, Vice-presidente. DIRECÇÃO — Dr. Fernando Garcia, Vice-presidente; e José Reina, Vogal. CONSELHO FISCAL — Fernando Andrade, Secretário. CONSELHO TÉCNICO — Américo Ramalho, Vice-presidente.

Está marcada para amanhã, em Oliveira de Azeméis, a Festa de Homenagem ao futebolista André, valoroso médio-volante da turma azul-

Continua na página 7

A Homenagem a JOSÉ NOGUEIRA

No Rinque do Parque, no dia 6, efectuou-se um interessante festival basquetebolístico, em que confraternizaram os elementos das equipas de juniores e de juvenis do Clube dos Galitos, como pretexto para uma muito significativa homenagem que os jovens desportistas alvi-rubros « em segredo » resolveram prestar a José Nogueira — devotadíssimo e competentíssimo treinador do Galitos.

Após uma interessante e muito agradável partida de basquetebol, em que os juniores naturalmente derrotaram os juvenis por 78-33 (31-12 ao intervalo) — no regresso aos balneários José Nogueira foi surpreendido por uma pequena festa que lhe foi dedicada pelos seus pupilos, e a que se associaram os dirigentes da Secção de Basquetebol do Clube e o «velho» sr. Adriano — «velho galito», que no Parque Municipal presta serviço.

Efectuou-se um beberete, totalmente preparado pelos promotores da homenagem — em nome dos quais usou da

Continua na página 7

Ex.mo Sr.
João Sarabando
1-820
AVEIRO